

Sugestões de resolução das propostas de prova de exame

Sugestões de resolução da proposta de prova de exame 1

Grupo I 1. B; 2. D; 3. C; 4. A; 5. B; 6. C; 7. B; 8. D; 9. A;
10. C; 11. B; 12. A; 13. B; 14. B; 15. C; 16. A; 17. C; 18. D.

Grupo II

1. O investimento direto é uma forma de injetar capital numa economia sem a existência de intermediários. Quando têm interesse, as empresas estrangeiras investem o seu capital diretamente, deslocalizando partes das suas unidades de produção para países que ofereçam algum fator atrativo, em termos de competitividade, como a proximidade das matérias-primas, o baixo custo da mão de obra, as qualificações dos recursos humanos, algumas vantagens fiscais ou outras.
Analisando o texto, podemos concluir que, em 2010, a entrada de investimento direto em Portugal registou um aumento de 9,6% em relação a 2009, representando um total de 35 mil milhões de euros, embora em termos líquidos tenha havido uma contração de 43,7%, devido, sobretudo, ao impacto negativo da crise financeira internacional. Os principais investidores foram a Alemanha, a França, o Reino Unido e a Espanha, correspondendo a 86,6% do total de IDE. No que se refere ao espaço extracomunitário, apenas o Brasil e a Suíça pertencem ao grupo dos 10 maiores investidores. Em termos de Investimento Direto de Portugal no Exterior, é de salientar que, nos últimos anos, as fases de maiores investimentos foram o final da década de 90 e o início do século XXI. Espanha e Brasil foram os principais destinatários de IDPE, mas nos últimos anos também tem havido uma maior aposta em países como Angola, Polónia e Roménia.
2. O mercado de concorrência monopolística caracteriza-se pela existência de um grande número de vendedores que oferecem bens, ligeiramente diferentes uns dos outros, a um grande conjunto de compradores. Neste tipo de mercado, os produtores têm dificuldade em controlar os preços.
3. A integração económica é um processo de abolição de discriminações entre agentes económicos de diferentes países. Existem várias formas de integração económica, correspondendo cada uma delas a um grau diferente. Num Mercado Comum, os países ficam obrigados à aplicação de uma pauta tarifária comum em relação ao comércio com países terceiros e eliminam as restrições à livre circulação de capitais, pessoas e serviços. Já numa União Económica, além das medidas adotadas no Mercado Comum, passam a ser acrescidas as políticas económicas e sociais comuns a todos os países-membros.
4. Os principais desafios criados pelos sucessivos alargamentos da União Europeia foram, entre outros, a perda de capacidade de atração de Investimento Direto Estrangeiro; a diminuição do peso político de Portugal nas decisões devido à sua pequena dimensão e às reformulações do funcionamento das instituições com o objetivo de melhorar a operacionalidade da UE; a perda de receita proveniente de fundos comunitários, que passou a ter como destino prioritário os novos países-membros ou o facto de esses países também constituírem um aumento da concorrência ao nível do comércio externo.

Grupo III

1. Ao observarmos o gráfico, verificamos que o contributo do saldo migratório para a variação populacional em Portugal, entre 2005 e 2009, é muito superior ao contributo do saldo natural. Esse valor apenas é inferior no ano 2010, quando o contributo migratório foi de 45,6%. Nos restantes anos, o que se constata é uma enorme preponderância do contributo do saldo migratório em relação ao saldo natural, que registou valores de 4,8% em 2005, 11,7% em 2006, 5% em 2007,